

# Passarinho, irritado, interpela Bisol

BRASÍLIA —

As declarações do senador José Paulo Bisol (PSB-RS), afirmando que as investigações da CPI da máfia do Orçamento poderão atingir até cem parlamentares, deflagraram uma crise no Congresso. Irritados com as acusações de Bisol, vários deputados e senadores têm protestado contra seu comportamento e o próprio presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), perdeu a calma e foi cobrar explicações.

Irritado e nervoso, Passarinho deixou seu gabinete em direção ao de Bisol. Os dois se reuniram a portas fechadas e Passarinho explicou ao senador que esse tipo de comportamento acabava servindo para espalhar confusão e descrédito para a própria CPI.

Bisol, entretanto, negou que tivesse havido algum problema com Passarinho, mas disse que não pretende reduzir suas investigações nem mudar de métodos:

— Não houve problema. Eu e o senador Passarinho estamos inquietos, procurando concluir todas as investigações. Só que investigo mesmo e vou continuar investigando tudo o que me cair na mão — garantiu.

Na verdade, Passarinho tem se queixado de ser obrigado a passar o dia atendendo a telefonemas de parlamentares, reclamando por serem incluídos em especulações e em novas listas. Na opinião deles, as declarações de Bisol, ampliando o leque de suspeitos, servem para pôr quase todo o Congresso sob suspeita:

— Eu dou a impressão que persigo mesmo os outros. Mas o que eu persigo é um novo Brasil. Eu não disse que havia me envolvido nas irregularidades. O que afirmei foi que as investigações podem aumentar o número

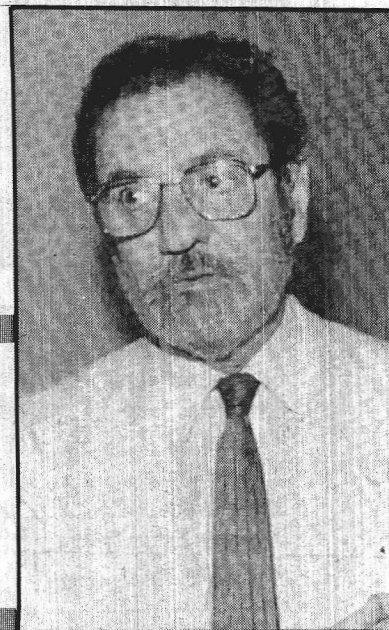


**“De acusado de assinar o AI-5 agora sou acusado de ser liberal”**

Jarbas Passarinho

**“Eu não parto do pressuposto da culpa, mas também não parto do pressuposto da inocência”**

José Paulo Bisol



de investigáveis para algo em torno desse número — disse.

Apesar de saber que tem irritado muita gente, Bisol não está disposto a mudar seu estilo:

— Eu não parto do pressuposto da culpa. Mas também não parto do pressuposto da inocência — garantiu.

Nas últimas reuniões da CPI, o clima pesado contra Bisol ficou evidente. Ele tem sido criticado não só pelas declarações fortes, mas por centralizar e concentrar as investigações que faz na sub-

comissão de patrimônio, da qual é o coordenador. Além disso, ele tem ouvido reclamações por pedir quebra de sigilo bancário de várias pessoas sem consultar os outros membros da CPI:

— Ele está alijando todos os membros. Toma decisões à revelia dos outros — reclamou o senador Pedro Teixeira (PP-DF).

O senador Luiz Alberto (PTB-PR) chegou a solicitar os documentos que foram levantados sobre o deputado Sérgio Guerra (PSB-PE), companheiro de parti-

do de Bisol. Tudo em vão. O senador gaúcho não aceitou o pedido, alegando que Guerra estava limpo, antes mesmo de o deputado depor na CPI.

Passarinho negou que esteja adotando uma atitude corporativista ao defender a tese de que os 16 novos nomes só devem ser investigados se a CPI encontrar evidências mais fortes:

— De acusado de assinar o AI-5 agora sou acusado de assumir uma atitude extremamente liberal. Querem ver sangue.